

**1 Leia o texto a seguir.**

Com efeito, relativamente à natureza, a experiência dá-nos a regra e é a fonte da verdade; no que toca a leis morais, a experiência é (infelizmente!) a madre da aparência e é altamente reprovável extrair as leis acerca do que devo fazer daquilo que se faz ou querer reduzi-las ao que é feito.

(Adaptado de: KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. p.312.)

**Com base na leitura do texto e nos conhecimentos sobre o comparativo entre conhecimento e ação em Kant, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.**

- ( ) A verdade e a moral se confundem, visto que ambas buscam a realização da justiça natural.
- ( ) O contexto do dever-ser se realiza pautado pela disposição natural de como as coisas são.
- ( ) O conhecimento deve ser alcançado a partir da experiência, e a ação moral a ela não se limita.
- ( ) Demonstra haver uma dicotomia entre razão teórica (conhecimento) e razão prática (ação).
- ( ) A objetividade da moral se alcança em parâmetros racionais distante da necessidade natural.

**Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.**

- a) V, V, F, V, F.                      b) V, F, V, F, F.                      c) F, V, V, F, V.                      d) F, V, F, F, V.                      e) F, F, V, V, V.

**2 Leia o texto a seguir.**

O imperativo não admite hipóteses (“se... então”) nem condições que fariam valer em certas situações e não valer em outras, mas vale incondicionalmente e sem exceções para todas as circunstâncias de todas as ações morais. Por isso, o dever é um imperativo categórico.

(CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000. p.346.)

**Com base na leitura do texto e nos conhecimentos sobre a formulação do Imperativo Categórico na moral kantiana, segundo seus objetivos, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.**

- ( ) Servir de critério racional para a discriminação das máximas de ação.
- ( ) Orientar a ação humana de forma objetiva com a pretensão de validar universalmente sua prática.
- ( ) Determinar o conteúdo valorativo do ato humano a partir do lastro cultural e religioso.
- ( ) Conservar um princípio formal e procedimental como condição orientadora da ação humana.
- ( ) Adequar a vontade humana aos preceitos de fé manifestados no interior da consciência moral.

**Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.**

- a) V, V, F, V, F.                      b) V, F, V, F, V.                      c) F, V, V, F, F.                      d) F, V, F, F, V.                      e) F, F, F, V, V.

**3 Leia o texto a seguir.**

Estes problemas inevitáveis da própria razão pura são Deus, a liberdade e a imortalidade, e a ciência que, com todos os seus requisitos, tem por verdadeira finalidade a resolução destes problemas chama-se metafísica. O seu proceder é, de início, dogmático, isto é, aborda confiadamente a realização de tão magna empresa, sem previamente examinar a sua capacidade ou incapacidade.

(KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. p.40.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de filosofia no pensamento de Kant, assinale a alternativa correta.**

- a) Destaca o conhecimento da essência das coisas como condição própria da razão.
- b) Impõe o caráter superior da metafísica ao lidar com questões transcendententes.
- c) Reforça o conhecimento empírico científico ao limitar-se à verdade da natureza.
- d) Reivindica uma depuração crítica da razão que aponte os limites da metafísica.
- e) Valoriza a lógica como instrumento possível para o conhecimento da metafísica.

**4 Leia o texto a seguir.**

Os argumentos expostos por Descartes no intuito de fundamentar sua filosofia têm como ponto basilar a noção do cogito, ergo sum: a partir de um ato de consciência (a dúvida), instaura-se um processo que vai culminar com a certeza não apenas do eu, como também da possibilidade de, a partir dele, deduzir o mundo.

(HANSEN, G. L. *Modernidade, Utopia e Trabalho*. Londrina: Edições GEFIL, 1999. p.52.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre a construção do cogito, conforme elaborado na filosofia cartesiana, considere as afirmativas a seguir.**

- I. O cogito é uma autoevidência originária revelada pela própria razão.**
- II. O cogito é o ponto de partida da dúvida enquanto recurso metodológico.**
- III. O cogito assegura o fundamento para a certeza do mundo exterior independente de Deus.**
- IV. O cogito é a superação do ceticismo e da demonstração de certeza irrefutável.**

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**5 Leia o texto a seguir.**

A universalidade dos pensamentos, como a desenvolve a lógica discursiva, a dominação na esfera do conceito, eleva-se fundamentada na dominação do real. É a substituição da herança mágica, isto é, das antigas representações difusas, pela unidade conceitual que exprime a nova forma de vida, organizada com base no comando e determinada pelos homens livres.

(ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Trad. de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.28.)

**Nesse texto, é destacado um importante feito registrado no passado ocidental relativo à**

- a) emergência do domínio da gramática que permitiu assegurar o sentido conceitual do mundo.
- b) passagem da escolástica religiosa, embasada no místico, para o mundo moderno.
- c) vanguarda da mitologia que permitiu o nascimento da indagação e da reflexão filosófica.
- d) superação da patrística que possibilitou a emergência da lógica na discussão de temas religiosos.
- e) organização do pensamento helenístico, que permitiu resgatar a filosofia dos pré-socráticos.

**6 Leia o texto a seguir.**

A célebre distinção de Aristóteles entre “virtudes morais” e “virtudes intelectuais” pode ser considerada o capítulo final da longa querela que opôs os Sofistas e Sócrates em torno da ensinabilidade da virtude.

(LIMA VAZ, H. C. *Escritos de Filosofia Política II*. Ética e Cultura. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000. p.16-17.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre a distinção apresentada na ética aristotélica, considere as afirmativas a seguir.**

- I. A virtude moral é adquirida pelo hábito, na prática usual dos costumes e valores comumente partilhados.**
- II. A virtude moral é conquistada na medida em que a ação humana imita os exemplos dados pelos deuses.**
- III. A virtude intelectual é oriunda do exercício da razão que concede ao homem autonomia privada em seu agir.**
- IV. A virtude intelectual é fruto do aprendizado e do processo formativo, sendo desenvolvida cognitivamente.**

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**7 Leia o texto a seguir.**

Todo domínio da filosofia pertence exclusivamente à razão; isso significa que a filosofia deve admitir apenas o que é acessível à luz natural e demonstrável apenas por seus recursos. A teologia baseia-se, ao contrário, na revelação, isto é, afinal de contas, na autoridade de Deus.

(GILSON, E. *A Filosofia na Idade Média*. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.655.)

**Sobre essa dicotomia, o pensamento de Tomás de Aquino, no contexto Escolástico do século XIII, orienta-se pela**

- a) compreensão de que a razão deve ser instância crítica dos pressupostos não tematizados da fé.
- b) separação entre fé e razão, declarando que o domínio da crença é incompatível com a pretensão do conhecimento.
- c) sobreposição da fé em relação à razão, considerando que a verdade religiosa deve preponderar sobre a razão humana.
- d) supressão dos campos da fé e da razão, admitindo que a via do conhecimento seguro é dada pela matemática.
- e) necessidade de unidade entre razão e fé, visto que ambas buscam a verdade e esta não pode ser contraditória.

**8 Leia o texto a seguir.**

Aristóteles substitui o idealismo de Platão pelo empirismo. A teoria ética aristotélica busca seu ideal não em uma ideia universal e inatingível do bem, do belo e verdadeiro, mas numa concepção de felicidade, alcançada pela ação, reflexão e experiência, consubstanciada no conceito de justiça.

(FREITAG, B. *Itinerários de Antígona*. A questão da moralidade. 4.ed. Campinas: Papirus, 2005. p.30.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre o conceito de justiça em Aristóteles, assinale a alternativa correta.**

- a) Decorre da convenção alcançada no debate político.
- b) Deriva da consciência interior de cada homem.
- c) Sobrevém dos preceitos religiosos ditados pelo divino.
- d) Configura-se na obediência à norma ditada pelo soberano.
- e) Constitui-se a partir da mediania alcançada entre os extremos.

**9 Leia o texto a seguir.**

Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade.

(ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Trad. de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.13.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre o esclarecimento, realizado por Adorno e Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Esvaziou sua capacidade crítica e reflexiva, transformando-se em meio operacional para atingir fins.
- II. É um ideal que continua a ser perseguido, visto que somente a razão pode realizar a emancipação.
- III. Tem sua manifestação plena na ciência moderna, ao assegurar o permanente desenvolvimento tecnológico.
- IV. Tornou-se um mito, visto que a razão exerce de forma instrumental a dominação social.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**10** Leia o texto a seguir.

O conceito de modernização refere-se a um feixe de processos cumulativos que se reforçam mutuamente: a formação de capital e a mobilização de recursos, o desenvolvimento das forças produtivas e o aumento da produtividade do trabalho, o estabelecimento de poderes políticos centralizados e a formação de identidades nacionais, a expansão de direitos de participação política, de formas urbanas de vida e de formação escolar formal, a secularização de valores e normas.

(HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. Trad. de Ana Maria Bernardo et al. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p.14.)

**Sobre o conceito de secularização na constituição da modernização, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Alude-se à presença da orientação religiosa nos desígnios desconhecidos que o homem passa a trilhar.**
- II. Infere-se a preservação dos direitos subjetivos à luz dos direitos eternos firmados pela religião.**
- III. Refere-se ao deslocamento dos preceitos normativos religiosos para a subjetividade das pessoas.**
- IV. Trata-se da autonomia que as esferas sociais passaram a ocupar diante dos ditames impostos pela religião.**

**Assinale a alternativa correta.**

- |  |  |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas.   | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.   | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. |  |

**11** Leia o texto a seguir.

O pensamento de Sócrates e dos sofistas deve ser entendido, portanto, tendo como pano de fundo o contexto histórico e sociopolítico de sua época, pois tem um compromisso bastante direto e explícito com essa realidade.

(MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p.40.)

**Sobre o contexto histórico e sociopolítico que marca o debate entre Sócrates e os sofistas, conforme aludido no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Debate com atenção voltada para as questões que almejam assegurar os fundamentos da natureza.**
- II. Tematização das questões de ordem metafísica com a pretensão de racionalização do divino.**
- III. O interesse pela problemática ético-política perpassa o debate que marca o contexto de ambos.**
- IV. Compromisso bastante direto, ainda que com posicionamentos distintos, em relação ao exercício da democracia.**

**Assinale a alternativa correta.**

- |  |  |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas.   | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.   | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. |  |

**12** Leia o texto a seguir.

O “estado de natureza”, ou “natural”, em que o homem se encontraria, abstração feita da constituição da sociedade organizada e do governo, é o estado de “guerra de todos contra todos”. O homem é “o lobo do homem” e movido por suas paixões e desejos não hesita em matar e destruir o outro, seu semelhante.

(MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p.40.)

**Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a concepção antropológica de homem, retratada no texto, e o seu defensor.**

- |  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| a) Cética, defendida por Locke.          | d) Negativa, defendida por Hobbes.   |
| b) Filosófica, defendida por Maquiavel.  | e) Niilista, defendida por Rousseau. |
| c) Maniqueísta, defendida por Agostinho. |                                      |

